

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	É preciso sairmos de órbita para entendermos os fenômenos locais: uma investigação na escola pública em Osório através do PIBID Educação do Campo - Ciências da Natureza/Campus Litoral Norte
Autores	ADRIANA DO NASCIMENTO SANTOS JANAÍNA PATRÍCIA WENZEL JULIANA BRAZ DE SOUSA VICTÓRIA KOMMERS
Orientador	KAREN CAVALCANTI TAUCEDA

RESUMO: O trabalho aborda a experiência vivenciada na aplicação de uma aula planejada e desenvolvida pelas bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRGS/Campus Litoral Norte, do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, em uma escola municipal do município de Osório/RS. O plano de aula buscou resolver os seguintes problemas: “A força que é exercida em uma pedra que cai no solo é a mesma que mantém a Lua próxima a Terra e a Terra em uma determinada distância próxima ao Sol? Sabendo que existe a influência da gravidade da Lua sobre as marés, como este fenômeno influencia na pesca?” e teve por objetivo entender os fenômenos locais, conceituar o que é gravidade, e mostrar quais as suas influências nos ciclos de pesca. Esta atividade investigativa e problematizadora foi desenvolvida pelas bolsistas licenciandas em parceria com a professora supervisora PIBID da escola, e foi aplicada em 2019/1 para os/as estudantes do 9º ano da disciplina de ciências. Para responder à problemática, o planejamento foi desenvolvido em dois momentos principais. Primeiro fez-se uma abordagem inicial investigando os conhecimentos prévios dos/das estudantes sobre o tema e, posteriormente, foram explicados os conceitos científicos escolares que explicam os fenômenos da gravidade e das marés, com o uso de uma maquete, denominada “Sistema-Sol-Terra-Lua”, que apresenta de forma didática, as relações existentes entre o Sol, a Lua, a Terra e os fenômenos de Maré, embasando-se na aprendizagem significativa de Ausubel, e onde Raber, Grisa e Schmitzbooth (2017) dizem que o ensino deve partir dos conhecimentos prévios do/da estudante, e de forma dialógica, promover que o/a mesmo/a faça outras problematizações e busque a resolução de problemas referentes à sua realidade. A explicação feita em aula, com o uso da maquete, possibilitou que os/as estudantes visualizassem as fases da Lua e interpretassem este fenômeno de forma científica, visto que é isto que se busca quando almejamos uma alfabetização científica, compreendida por Chassot (2014) como o conhecimento que possibilita às pessoas uma leitura diferente do mundo.